PEREIRA DA SILVA, H., *Neuroses Coletivas do Século XX*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1967, 167 páginas.

Escrevendo em estilo ágil e ameno, o autor passa em revista múltiplas expressões de neurose coletiva, manifestas já na ordem das idéias, já sobretudo no terreno do comportamento, neuroses que seriam provocadas por nossa civilização ou quiçá responsáveis por ela.

Classes sociais, grupos de idade, épocas e povos, costumes e valôres, crenças e aspirações, são examinados nos 15 capítulos que compõem a obra. Seus temas são variados: o carnaval, fenômenos como as roletas russa e paulista, as farsas na diplomacia e nos concursos de beleza, a procura de reis e de líderes, as incoerências dos políticos, a regressão às tendas e aos terreiros, a guerra fria, a fuga na ficção, a identificação com os personagens de novelas, os discos voadores, enfim, a insegurança atual e a incerteza sôbre o futuro.

Embora o livro não pareça pretender ensinar nada aos psicólogos, toma dêles muito de sua inspiração e procura apoiar-se em suas teorias; inspira-se, porém, sobretudo, na vida e nos acontecimentos do ambiente social que nos rodeia. O mundo é visto por um cronista que sabe captar as inquietações e intuir os mecanismos de defesa a elas subjacentes na sociedade atual. Para o psicólogo o interêsse é, não a fundamentação científica, mas a vivência que o autor sabe transmitir. É como se, ao ler a obra, estivesse, não escutando um mestre, mas entrevistando uma figura representativa

do homem de nossos dias, símbolo por sua vez da sociedade, e porta-voz de seus conflitos e ansiedades.

Diz o autor que Cervantes e Voltaire, Brueghel e Goya, guardavam em seus livros e telas, superficialmente alegres, um desencanto profundo pelas coisas humanas. Com êle, parece acontecer o contrário. Aparentemente descrente do homem, no fundo parece alentar a esperança de um mundo melhor.

FRANCISCO CAMPOS